



A Farmácia da Gente distribui medicamentos gratuitos à população carente

Fazer mais, gastando menos

Com métodos de administração inovadores, a prefeitura de Ribeirão Preto economiza em licitações e faz o orçamento render

Eleito vice-prefeito de Ribeirão Preto na chapa da Antonio Palocci, o comerciante Gilberto Maggioni, de 58 anos, administra a cidade desde 2002, depois que o atual ministro da Fazenda foi coordenar a campanha do então candidato Lula. Em três anos de governo, foram consolidadas iniciativas para dar eficiência empresarial à administração pública, marca da gestão petista na cidade. “Nós aprova-

mos um reajuste de 8,5% ao funcionalismo em 2003 sem reajustar o IPTU nem em 1 centavo sequer. Isso só foi possível gastando melhor o que temos”, afirma Maggioni, dono de uma loja de tintas. “Da minha experiência como pequeno empresário, eu trouxe uma vontade de dar agilidade ao governo. Só que na prefeitura temos de agir com mais cuidado. Na sua empresa, se algo sair errado o prejuízo é só seu.”

Na área de compras e licitações públicas, a prefeitura instituiu um sistema de pregão em que os fornecedores são reunidos numa sala e dão lances para atender às necessidades dos projetos municipais. Contabilizou-se, por exemplo, uma economia de 48% nas licitações para compra de material para cinco Unidades Básicas de Saúde: do orçado R\$ 1,1 milhão, foram pagos apenas R\$ 590 mil. Em 2003, a econo-

mia no caixa da prefeitura alcançou R\$ 8,5 milhões. Neste ano, já foram economizados R\$ 5,5 milhões.

Além de gastar menos nas compras, a prefeitura fez um convênio com uma fundação ligada à Faculdade de Economia e Administração (FEA) da USP de Ribeirão Preto para tornar mais eficiente a gestão do orçamento municipal. O projeto é coordenado pelo economista Alberto Borges Matias, professor da FEA e autor de um livro sobre administração financeira municipal. O início ocorreu em janeiro de 2004, com a análise da execução do orçamento do ano passado. Com base nesses dados, tornou-se possível prever o fluxo de receitas de cada mês de 2004 segundo as flutuações da arrecadação. O passo seguinte foi propor um orçamento específico para cada uma das secretarias e cada período do ano.

O objetivo é simples: planejar a aplicação do dinheiro arrecadado até o último centavo, sem causar estouros no orçamento. Trata-se de uma ferramenta mais

precisa do que a utilizada largamente pelos governos: a divisão do orçamento em 12 partes iguais, os duodécimos, que vão sendo liberadas mês a mês. “A meta é obter informações detalhadas e reais que auxiliem as autoridades nas tomadas de decisão”, diz o economista Felipe Tumenas, membro da equipe do professor Alberto Matias. Também está sendo implantado um sistema informatizado de controle e acompanhamento do orçamento municipal. Por esse sistema se saberá a qualquer momento o que foi gasto, onde e quanto ainda há para gastar, em cada secretaria.

Farmácia solidária – Há outras formas de racionalizar os gastos, como o programa Farmácia da Gente, que promove coletas de doações de remédios entre cidadãos, mé-

dicos e laboratórios para depois distribuí-los entre a população carente da cidade. Segundo o farmacêutico Jefferson Francisco Alavarse, que coordena a iniciativa, já há um estoque de mais de R\$ 500 mil em cerca de 35 mil itens de medicamentos. O programa está ligado ao Fundo Social de Solidariedade. Entre os beneficiados está a empregada doméstica Lucília da Silva Santos, de 36 anos, que vai buscar medicamentos de uso contínuo que lhe custariam R\$ 60

por mês, se tivesse de pagar por eles. “Esse atendimento é muito bom para as pessoas que precisam. Muita gente não sabe e eu falo onde fica a farmácia”, diz Lucília, que leva também xarope para o filho e medicamentos para a mãe, que sofre do coração. Para muitos, essa iniciativa da prefeitura é a diferença entre ter acesso ao remédio ou não ter, porque não podem pagar por ele.

O atendimento é feito por estagiários de farmácia de faculdades da região, criando oportunidades para os alunos tomarem o primeiro contato com a profissão. Há outros programas voltados para gerar empregos, como o Casa de Família, no qual mulheres de baixa renda são treinadas nas tarefas domésticas para se recolocar no mercado, e o Primeiro Emprego, destinado a jovens que ainda estejam estudando. Kênia Pinheiro Machado, de 17 anos, está concluindo o ensino médio e participa deste programa. “O horário é bom e incentiva a estudar”, diz. “Aliás, a pessoa não pode deixar de estudar, senão perde a bolsa.”

Tatiana Geishofer, de Ribeirão Preto



A primeira chance

Nas ruas do centro de Ribeirão Preto existem agentes de trânsito encarregados de orientar os motoristas a estacionar nos locais permitidos e preencher corretamente os cartões de estacionamento. Um desses monitores é **Gilson de Oliveira Viana**, de 18 anos. Ele conseguiu o trabalho graças ao programa Primeiro Emprego, implementado pela prefeitura. Gilson trabalha durante o dia. No período noturno, está concluindo o 3º ano do ensino médio. Com o salário de R\$ 289 mensais, ele ajuda no orçamento doméstico e paga um curso de informática. “Pretendo renovar o contrato por mais um ano para poder fazer o vestibular para administração de empresas”, diz. “As empresas pedem gente com experiência e aqui eu tenho a chance de me preparar para o mercado de trabalho”, comemora o jovem, que logo sai para atender um motorista.